

# Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem

Teorias do Texto

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

# Tópicos do Plano de Ensino

## Tópicos do Plano de Ensino

1.1 Enunciação e enunciado

1.2. Subjetividade e alteridade

**3ª. Parte de Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**

Para uma história das formas do enunciado nas construções da língua (experiência de aplicação do método sociológico aos problemas sintáticos)

# Exemplos de discurso indireto livre na língua francesa

Il protesta: “*son père la haïssait!*”. (Ele protestou: “*seu pai a odiava!*”)

No “discurso direto” seria:

Il protesta et s’écria: “*Mon père te haït!*” (Ele protestou e exclamou: “*Meu pai te odeia!*”)

No discurso indireto:

Il protesta et s’écria *que son père la haïssait*. (Ele protestou e exclamou *que seu pai a odiava.*)

No discurso não propriamente indireto/indireto livre:

Il protesta: “*son père, s’écria-t-il, la haïssait!*”. (Ele protestou: “*seu pai, exclamou, a odiava!*”)

(Esse exemplo de Balzac foi tomado de empréstimo de G. Lerch)

# Exemplos de discurso indireto livre na língua francesa

2) “Tout le jour il avait l’oeil au guet; et la nuit, si quelque chat faisait du bruit, *le chat prenait l’argent.*” La Fontaine (Todos os dias ele ficava de espreita; e à noite, se algum gato fazia barulho, *o gato pegava o dinheiro.*)

3) En vain il [le colonel] parla de la sauvagerie du pays et de la difficulté pour une femme d’y voyager: elle [miss Lydia] *ne craignait rien; ele aimait par-dessus tout à voyager à cheval; ele se faisait une fête de coucher au bivouac; elle menaçait d’aller en Asie-Mineure.* Bref, ele avait réponse à tout, car *jamais Anglaise n’avait été en Corse; donc elle devait y aller* (P. Mérimée, “Colomba”).(Em vão ele [o coronel] falou da selvageria do país e da dificuldade para uma mulher de viajar nele: ela [a senhorita Lydia] *não temia nada, ela amava acima de tudo viajar de cavalo; ela fazia a festa de se deitar a céu aberto; ela ameaçava ir à Ásia Menor. Em síntese, ela tinha resposta para tudo, uma vez que a Inglesa jamais havia estado na Córsega; ela devia ir para lá.*)

# Exemplos de discurso indireto livre na língua francesa

4) Resté seul dans l'embrasure de la fenêtre, le cardinal s'y tint immobile, un instant encore [...] Et se bras frémissants se tendirent, dans un geste d'imploration: *“O Dieu! puisque ce médecin s'en allait ainsi, heureux de sauver l'embarras de son impuissance, ô Dieu, que ne faisiez-vous un miracle pour montrer l'éclat de votre pouvoir sans bornes! Un miracle, un miracle!* Il le demandait du fond de son âme de croyant (Zola, *Rome* [Roma]).(Tendo ficado só no vão da janela, o cardeal ficou imóvel, mais um instante [...] E seus braços tremendo se estenderam, em um gesto de súplica: *“O Deus! Pois este médico se ia assim, feliz por salvar o constrangimento de sua impotência, ó Deus, vós não fazíeis um milagre para mostrar o brilho de vosso poder sem limites! Um milagre, um milagre! Ele pedia do fundo de sua alma de crente.*)

# Discurso indireto livre nas línguas francesa, alemã e russa

Tobler (1887) “uma fusão peculiar entre os discursos direto e indireto”:

- Do discurso direto empresta o tom e a ordem das palavras
- Do discurso indireto empresta os tempos (imperfeito — simultaneidade de ações no passado) e as pessoas dos verbos (terceira pessoa no lugar da primeira e da segunda)

# Posição de Volóchinov sobre Tobler:

- critica o termo “fusão”
- DIL – tendência completamente nova de percepção ativa do enunciado alheio
- Foi necessária uma mudança ou um deslocamento dentro da comunicação sociodiscursiva e da orientação mútua dos enunciados para que se formasse uma percepção essencialmente nova da palavra alheia, posteriormente expressa no discurso indireto livre. (p. 295)
- A forma começa a fazer parte do conjunto das possibilidades linguísticas

# Th. Kalepky a respeito do DIL

- Forma nova
- Definição: discurso oculto ou velado
- Sentido estilístico: necessidade de adivinhar quem fala
- Do ponto de vista abstrato e gramatical, é o autor que fala
- Do ponto de vista do sentido efetivo de todo o contexto, é o personagem que fala.



# Posição de Volóchinov sobre Kalepky

- Como ninguém começa o processo de compreensão com reflexões abstrato-gramaticais, todos imediatamente entendem que, pelo sentido, é o personagem que fala
- Aqui fala tanto o personagem, quanto o autor de modo simultâneo
- Nos limites de uma construção linguística são mantidas as ênfases de duas vozes diferentemente orientadas.
- O discurso indireto livre é aparente, embora seja ambíguo como Janus

# Bally (1912)

- DIL: espécie nova e tardia da forma clássica do discurso indireto
- DIL se formou do seguinte modo: *Il disait, qu'il était malade* > *il disait: il était malade* > *il était malade (disait-il)*.
- Desaparecimento da conjunção «que» - nova tendência da língua de preferir as combinações oracionais paratáticas (coordenação) às hipotáticas (subordinação)
- Encontra-se em movimento e tende ao discurso direto

# Bally (1912)

- *“ó Deus, vós não fazíeis um milagre para mostrar o brilho de vosso poder sem limites!”*

Do DI: pret. Imperfeito “fazíeis”

Do DD: 2<sup>a</sup>. p. “vós fazíeis”, “vosso”

Do ponto de vista das formas linguísticas > discurso do autor

Do ponto de vista do sentido > discurso do personagem > fenômeno extralinguístico

# Posição de Volóchinov sobre Bally

- Bally insere as formas linguísticas no sistema da língua – objetivismo abstrato
- As formas linguísticas existem nos dicionários e nas gramáticas (e são legítimas)
- A vida começa quando um enunciado encontra outro, apenas na interação discursiva (mediada e literária)
- DIL: as barreiras se rompem e as entonações autorais fluem livremente para o discurso alheio
- As formas linguísticas estão imersas no universo irracional das “figures de pensée” da realidade viva da língua

## Exemplo na língua alemã:

O cônsul, mãos nas costas, andava de cá para lá. Os seus ombros moviam-se nervosamente [...]

*Thomas não tinha tempo. Deus sabia que andava sobrecarregado. Tivesse ela paciência, reconsiderasse o caso umas cinquenta vezes!*

# DIL - Ponto de vista dos vosslerianos

- Foco na estilística e nas figuras de pensamento
- Lerch: “discurso como fato” – vivacidade e concretude da expressão
- Lorck:
  - “discurso vivido” (DD-falado; DI-comunicado) – representação direta da vivência do discurso alheio e da impressão viva dele pelo ouvinte
  - O caráter da mensagem será perdido e parecerá que a pessoa fala consigo próprio ou delira
  - Representação artística

# Exemplo

- Suponhamos que Fausto pronunciasse, em cena, seu monólogo: “Habe nun, ach! Philosophie, Juristerei durchaus studiert mit heißen Bermühn”/**Tenho estudado que desgraça! Filosofia, jurisprudência completamente e com grande empenho.**
- Aquilo que o personagem enuncia em primeira pessoa, o ouvinte vivencia na terceira: “Faust hat nun, ach! Philosophie”. /**Fausto tem estudado, que desgraça! Filosofia.**
- E essa mudança que se realiza no interior da própria vivência perceptiva aproxima estilisticamente o discurso percebido do relato.
- Se o ouvinte quiser agora transmitir a um outro, um terceiro, o discurso de Fausto, ouvido e vivenciado por ele, ele o citará ou literalmente na forma direta “Habe nun, ach! Philosophie”/**Tenho estudado, que desgraça! Filosofia.** ou na indireta: “Faust sagt, dass er leider”/**Fausto diz que ele infelizmente** ou “Er hat leider”/**Ele tem estudado infelizmente.**
- Mas se ele quiser despertar na sua alma a impressão viva da cena vivenciada, ele lembrará: “Faust hat nun, ach! Philosophie”, ou então, já que se trata de impressões passadas: “Faust hatte nun, ach!”/**Fausto tinha estudado, que desgraça!**

- Lorck: DIL – não força suas fantasias a falarem, mas as ouve falando.
- O autor dirige-se à fantasia do leitor
- O autor deseja transmitir diretamente as suas impressões, despertar na alma do leitor imagens e representações vivas
- O autor fala apenas do ponto de vista da razão que analisa e raciocina



# Linguagem para Lorck

- A linguagem é um eterno processo de formação e um acontecimento vivo
- Fantasia – formas ainda vivas dentro da linguagem, nas quais ainda pulsa o processo de formação, que ainda não se transformaram em um meio para a razão
- Aspecto imperfeito – mundo do pensamento em formação
- Aspecto perfeito – caráter fatural-constativo

# Exemplo: perfeito/imperfeito

Imperfeito – vivencia de modo demorado e recria a ação referida

L'Irlande poussa un grand cri de soulagement, mais la Chambre des lords, six jours plus tard, repoussait le Bill: Gladstone tombait. (*Revue de d. Mondes*, 1900, maio, p. 159)

“A Irlanda deu um grande grito de alívio, mas a Câmara dos lordes, seis dias depois, rejeitava o projeto: Gladstone caía.” –tom sentimental, sentimento da importância do acontecimento ocorrido

Repoussait/rejeitava – espera tensa

Perfeito: Gladstone tomba – (Gladstone caiu) comunicado seco e oficial

# DIL - Ponto de vista de Gertraud Lerch (1922)

- DD e DI - verbo Introdutor (disse, pensou etc.) – autor transfere a responsabilidade do que foi dito ao personagem.
- DIL – omissão do verbo introdutor – o autor representa os enunciados do personagem como se ele mesmo os levasse a sério, como se tratasse de fatos e não apenas do que foi dito ou pensado.
- Empatia do autor com as criações da sua própria fantasia, quando ele se identifica ou se iguala a elas

# Como essa forma foi se constituindo historicamente?

- Língua francesa antiga
  - mistura de formas paratáticas (coordenação) e hipotáticas (subordinação)
  - Pontuação embrionária
  - Limites imprecisos entre DD e DI
  - Narrador ainda não sabia fazer a distinção entre as imagens da sua fantasia e o seu próprio “eu” – dissolução do narrador em seus personagens
  - DIL -

# Exemplo de DIL na língua francesa antiga

Ellent adunet lo suon element:/ Ela reúne sua energia:

*melz sostendriet les empedementz / é melhor suportar os sofrimentos  
qu' elle perdesse sa Virginitet. / do que perder a sua virgindade.*

Poros furet morte a grand honestet. / Foi por isso que ela morreu com grande honra.

- A decisão firme e inabalável da santa está em consonância com a defesa ardente do autor a favor dela.

# Idade Média – língua francesa média

- O ponto de vista do narrador é separado com clareza do ponto de vista dos personagens representados.
- O sentimento cede lugar à razão
- A transmissão do discurso alheio se torna impessoal e inexpressiva
- Ouve-se mais o narrador do que aquele que fala

# Renascimento

- A transmissão do discurso alheio tende a se tornar mais intuitiva
- O narrador busca se aproximar do seu personagem e estabelecer com ele uma relação mais íntima
- O estilo se caracteriza por uma sequência modo-temporal instável, livre, psicologicamente marcada e inconstante.

# Século XVII

- Regras modo-temporais rígidas do discurso indireto
- Equilíbrio harmonioso entre o pensamento objetivo e o subjetivo, entre a análise objetiva e a expressão das impressões pessoais
- Surgimento do DIL de modo consciente como um procedimento estilístico livre



# DIL

- Omissão do verbo revela a identificação do narrador com o personagem
- O imperfeito em oposição ao presente do DD e a escolha do pronome (3<sup>a</sup>. Pessoa) – o narrador não se dissolve por completo nos sentimentos do seu personagem
- La Fontaine – empatia simpática
- Flaubert – é capaz de se identificar com o odioso e o repugnante, posição vacila entre admiração e repúdio

# Análise crítica das ideias de Lorck e Lerch

- Subjetivismo individualista
- Língua: expressão das forças psíquico-individuais e das intenções semânticas individuais
- As intenções subjetivas do falante não existem fora da objetivação material na língua
- A personalidade interior é apenas um ideograma impreciso e instável
- A língua elucida a personalidade interior e a sua consciência, criando-as, diferenciando-as e aprofundando-as

# Perspectiva de Valentin Volóchinov

- A personalidade interior é uma palavra externalizada ou internalizada
- A palavra é uma expressão da comunicação social, da interação de personalidades materiais e dos produtores.
- A personalidade interior se forma com a língua.
- A formação da língua é inseparável da formação da comunicação e da sua base material – dialética materialista.

# DIL – Posição de Volóchinov

- Combinação das ênfases do personagem (empatia) com as ênfases do autor (distância) nos limites da mesma construção linguística – discurso bivocal, 2 vozes.
- Reconhecemos a palavra alheia sobretudo pela ênfase e entonação do personagem, isto é, pela orientação valorativa do discurso.
- Avaliações alheias interrompem as ênfases e entonações do autor.

## Excerto muito característico novamente retirado do poema *Poltava*, de Púchkin:

Mazepa, com tristeza fingida, eleva ao tsar uma voz submissa. *Deus sabe e são todos testemunhas: ele, o pobre hétmã, por vinte anos serviu o tsar com alma fiel; foi coberto pela sua generosidade infinita, elevado às alturas... Oh, como a raiva é cega e insana! Seria possível que ele, no limiar da morte, se iniciasse na doutrina das traições e obscurecesse a glória benevolente? Não seria ele que se recusou com indignação a ajudar Stanislav, com vergonha renunciou à coroa da Ucrânia e enviou por dever as cartas secretas ao tsar? Não seria ele que permaneceu surdo às incitações do khan e do sultão de Constantinopla? Com o esforço, na desgraça, estava feliz em lutar com a mente e o sabre contra os inimigos do tsar branco, sem poupar esforços e a vida; porém hoje o inimigo cruel ousou envergonhar os seus cabelos brancos! Quem seriam eles? Iskra, Kotchubei. Que foram seus amigos por tanto tempo!...*" E, com lágrimas ávidas de sangue, em uma ousadia fria, o vilão exigia a execução deles... Execução de quem? Ancião impiedoso! A filha de quem ele estava abraçando? Porém, com frieza, ele terminou o queixume sonolento do seu coração...

- Tonalidades valorativas de resignação, de queixa chorosa de Mazepa
- Orientação valorativa do contexto autoral com nuances de revolta – pergunta retórica

Um exemplo de interferência de dois discursos, impossível de ser transmitido em voz alta, pode ser encontrado em *O idiota* de Dostoiévski:

E por que ele, o príncipe, não foi até ele agora mas se desviou como se nada tivesse notado, embora os seus olhares se tivessem cruzado. (Sim, os olhos deles se cruzaram! E os dois se encontraram). Ora, há pouco ele mesmo não quis pegá-lo pelo braço e ir junto com ele para lá? Ora, não foi ele mesmo que desejou procurá-lo amanhã e dizer-lhe que estivera na casa dela? Ora, ele mesmo não renegara o seu demônio quando ia para lá, no meio do caminho, quando de chofre a alegria lhe encheu a alma? Ou havia realmente alguma coisa em Rogójin, isto é, em toda a imagem desse homem *projetada hoje*, em todo o conjunto das suas palavras, dos seus movimentos, dos seus atos, dos seus olhares, que poderia justificar os terríveis pressentimentos do príncipe e os cochichos revoltantes do seu demônio? Alguma coisa que lhe deixasse ver por si mesma mas que é difícil analisar e narrar, que é impossível justificar mediante causas suficientes mas que, não obstante, apesar de toda essa dificuldade e essa impossibilidade, produz uma impressão absolutamente completa e irrefutável que se transforma involuntariamente na mais completa convicção?

Convicção de quê (oh, como atormentava o príncipe a monstruosidade, a "humilhação" dessa convicção, "desse vil pressentimento", e como ele se acusava a si mesmo!)?

Fiódor Dostoiévski, *O idiota*, tradução de Paulo Bezerra, São Paulo, Editora 34, 2002, p. 268. (N. da T.)

# Conclusões de Volóchinov sobre o DIL

- O surgimento e o desenvolvimento do discurso indireto livre deve ser estudado em ligação estreita com o desenvolvimento de outras modificações também pictóricas dos discursos direto e indireto
- A vitória das formas extremas do estilo pictórico na transmissão do discurso alheio se explica por uma *subjetivação geral e profunda da palavra-enunciado ideológica*
- A palavra categórica ainda existe apenas no contexto científico, a palavra “que vem de si”: a palavra *afirmativa*.



- nas ciências humanas surge a tendência de substituir um enunciado responsável sobre a questão pela apresentação do estado atual dessa questão na ciência com um cálculo e uma síntese indutiva “do ponto de vista que prevalece no presente momento”, que então é considerada como uma “solução” mais sólida da questão.
- O discurso científico das artes, da retórica, da filosofia e das humanidades se torna um reino das “opiniões”, das opiniões pressupostas, e mesmo nessas opiniões sobressai em primeiro plano não aquilo que propriamente se expressa nelas, mas “como” elas são compreendidas de modo individual e típico.

# Estudo da palavra segundo Volóchinov

- *formação da própria língua como matéria ideológica, como meio da refração ideológica da existência*
- *reflexo e a refração da formação da natureza e da história na formação da palavra.*
- *a refração da formação social da palavra na própria palavra: a história da filosofia da palavra e a história da palavra na palavra*

# Atividade:

- 1) Qual é a concepção de Volóchinov sobre o DIL?
- 2) Por meio da concepção de Volóchinov analise o trecho a seguir de “Gabriela, cravo e canela” (Jorge Amado, 1958)

O pássaro se batia contra as grades, há quanto dias estaria preso? Muitos não eram com certeza, não dera tempo de acostumar-se. Quem se acostuma com viver preso? Gostava dos bichos, tomava-lhes amizade. Gatos, cachorros, mesmo galinhas. Tivera um papagaio na roça, sabia falar. Morrera de fome, antes do tio. Passarinhos preso em gaiola não quisera jamais. Dava-lhe pena. Só não dissera pra não ofender seu Nacib. Pensara lhe dar um presente, companhia pra casa, sofrê cantor. Canto tão triste, seu Nacib tão triste! Não queria ofendê-lo, tomaria cuidado. Não queria magoá-lo, diria que o pássaro tinha fugido.

Foi pro quintal, abriu a gaiola em frente à goiabeira. O gato dormia. Voou o sofrê, num galho pousou, para ela cantou. Que trinado mais claro e mais alegre! Gabriela sorriu. O gato acordou. (Jorge Amado. *Gabriela, cravo e canela*. p. 227)